

Qual o custo para se formar em Odontologia em uma universidade pública do Sul do Brasil?

Diego de Paiva Aleixo¹

 [0009-0009-6601-5233](#)

Evelyn Azevedo Ibaldo¹

 [0009-0000-9117-3190](#)

Ingrid do Amaral Louzada¹

 [0009-0005-5099-7114](#)

Carolina Araujo Londero¹

 [0000-0003-1098-6638](#)

Ana Júlia Mendes¹

 [0009-0003-0556-4059](#)

Vitória Dutra da Cunha¹

 [0009-0003-2466-0169](#)

Luciane Maria Pilotto¹

 [0000-0003-0905-1616](#)

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

Correspondência:

Luciane Maria Pilotto

E-mail: luciane.pilotto@ufrgs.br

Recebido: 22 jan. 2024

Aprovado: 31 ago. 2024

Última revisão: 09 nov. 2024

Resumo A formação em Odontologia exige grandes investimentos financeiros devido à necessidade de aquisição de diversos instrumentais obrigatórios para a realização das atividades laboratoriais e clínicas. Este estudo tem por objetivo estimar o investimento financeiro por parte de estudantes e seus familiares necessário para a formação em Odontologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Esta pesquisa documental utilizou as listas de instrumentais disponíveis no site da Faculdade de Odontologia da UFRGS, vigentes no semestre letivo de 2023/1. As listas contêm os nomes e quantidades de instrumentais solicitados nas disciplinas por semestre letivo nos cursos diurno e noturno de Odontologia. Além dos instrumentais, estão listados materiais gerais, papelaria e equipamento de proteção individual, separadamente. O valor total investido em materiais durante toda a formação em Odontologia do primeiro ao último semestre letivo foi de aproximadamente 21,1 salários-mínimos nacionais. A disciplina de maior investimento foi a de pré-clínica, com quase um terço do valor. A Odontologia continua sendo um curso caro e elitizado. Os estudantes e seus familiares necessitam estar preparados financeiramente para adquirir os instrumentais das listas no momento solicitado. Outras alternativas precisam ser pensadas para aliviar o custo da formação em Odontologia na UFRGS e possibilitar que todos os estudantes concluam a formação, reduzindo a evasão e atraso na integralização do curso. Ainda, adequações relacionadas ao mundo do trabalho também são necessárias, uma vez que atualmente os egressos, na maioria das vezes, não usam estes instrumentais pessoais após a formação porque exercem a profissão em locais que já estão equipados.

Descriptores: Educação em Odontologia. Evasão Escolar. Política Pública. Materiais de Ensino. Equidade.

¿Cuál es el costo de graduarse en Odontología en una universidad pública del sur de Brasil?

Resumen La formación en Odontología requiere una gran inversión financiera debido a la necesidad de adquirir diversos instrumentos obligatorios para realizar actividades de laboratorio y clínicas. Este estudio busca estimar la inversión financiera que los estudiantes y sus familias requieren para la formación en Odontología en la Universidad Federal de Rio Grande do Sul (UFRGS). Esta investigación documental utilizó las listas de instrumentos disponibles en el sitio web de la Facultad de Odontología de la UFRGS, vigentes para el semestre académico 2023/2021. Las listas contienen los nombres y las cantidades de instrumentos solicitados en las disciplinas por semestre académico, tanto en los cursos diurnos como nocturnos de Odontología. Además del instrumental, se detallan por separado los materiales generales, el material de oficina y los equipos de protección individual (EPI). La inversión total en materiales a lo largo de la formación en Odontología, desde el primer semestre hasta el último, fue de aproximadamente 21,1 salarios mínimos nacionales. La disciplina con mayor inversión fue la preclínica, con casi un tercio del costo. La Odontología sigue siendo una carrera costosa y elitista. Los estudiantes y sus familias deben estar preparados financieramente para adquirir el instrumental de las listas en el momento solicitado. Se deben considerar otras alternativas para reducir el costo de la formación en Odontología en la UFRGS y permitir que todos los estudiantes completen su formación, reduciendo así las tasas de deserción y los retrasos en la finalización del curso. Además, también son necesarios ajustes en el ámbito laboral, ya que actualmente los graduados, en la mayoría de los casos, no utilizan este instrumental personal después de graduarse, ya que ejercen su profesión en centros ya equipados.

Descriptores: Educación en Odontología. Abandono Escolar. Política Pública. Materiales de Enseñanza. Equidad.

How much does it cost to study dentistry at a public university in the South of Brazil?



Abstract Dentistry education requires significant financial investments due to the need to purchase various mandatory instruments for laboratory and clinical activities. This study aimed to estimate the financial investment students, and their families require to study dentistry at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS). This documentary research used the lists of instruments available at the School of Dentistry's UFRGS website, in force during the first 2023 academic semester. The lists contain the names and quantities of instruments requested in the disciplines per semester in the daytime and evening dentistry courses. In addition to instruments, general materials, stationery, and personal protective equipment are listed separately. The total amount invested in materials throughout the dentistry course, from the first to the last semester, was approximately 21.1 national minimum wages. The discipline with the highest investment was pre-clinical, with almost a third of the value. Dentistry continues to be an expensive and elitist course. Students and their families need to be financially prepared to buy the instruments on the lists when required. Other alternatives need to be considered to alleviate dentistry education costs at UFRGS and enable all students to complete their education, reducing dropout and delays in completing the course. In addition, adjustments related to the world of work are also necessary since today's graduates mostly don't use these personal instruments after training because they work in places that are already equipped.

Descriptors: Education, Dental. Student Dropouts. Public Policy. Teaching Materials. Equity.

INTRODUÇÃO

O início da Odontologia no Brasil, está diretamente vinculado às escolas de Medicina. Em meados do século XIX as cidades do Rio de Janeiro e Bahia davam início às Faculdades de Medicina, consideradas o início do ensino superior na área da saúde no País¹. Nesse período a Odontologia não era uma área específica do conhecimento e funcionava como um anexo da Medicina, sendo os procedimentos realizados por barbeiros, cirurgiões ou por práticos sem necessidade formação acadêmica técnico-científica¹. Foi apenas em 1884, com o decreto 9.311 de 25 de outubro, que foram criados os primeiros cursos de graduação de Odontologia do Brasil, sediados nas faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia². A Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foi criada em 1898 e, como as demais, também estava hospedada na Faculdade de Medicina de Porto Alegre³.

Deste ano até 1900 foram criadas mais duas universidades, até 1970 já havia 49 cursos e em 2020 eram 544 os cursos autorizados, sendo que 82 ainda não haviam iniciados suas atividades neste mesmo ano⁴. Esse aumento nos cursos de Odontologia acompanhou a expansão da educação superior que ocorreu no Brasil nas últimas décadas, tendo um crescimento mais acelerado no final dos anos noventa e nos primeiros anos do novo século⁵.

Apesar do aumento de vagas com a expansão e ampliação das universidades neste período, a educação superior ainda permaneceu sendo praticamente para o ingresso da elite. Os campus universitários continham a grande maioria de estudantes brancos, muitos oriundos de família com renda superior a 10 salários-mínimos e de pais com ensino superior completo⁵. Mais recentemente, com as políticas de acesso ao ensino superior para grupos historicamente excluídos, o perfil dos estudantes começou a se alterar. No ano de 2012 foi sancionada a lei 12.711, conhecida como Lei das Cotas, que institui a reserva de vagas para o ingresso em universidades federais⁶. Antes disso, as Universidades de Brasília, da Bahia, do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul já tinham adotado as políticas afirmativas, contudo, deu-se um passo importante com a promulgação da Lei das Cotas⁷.

Um estudo mostrou que as taxas de ingressantes no ensino superior por meio da reserva de vagas para alunos que concluíram o ensino médio em escola pública aumentaram nos últimos cinco anos⁸. Os mesmos autores identificaram que no mesmo período houve a ampliação das matrículas na rede pública de ensino básico e, ao mesmo tempo, aumentaram cinco vezes na rede privada do ensino superior. O aumento de vagas no ensino superior foi maior em instituições privadas, bem como aumentou o número de instituições privadas nestes anos, diferente do que ocorreu no setor público que o aumento foi nos demais níveis de ensino⁵. O acesso à educação, principalmente ao nível superior, continua historicamente desigual, mantendo vantagens para as classes sociais privilegiadas⁹.

A Lei das Cotas tem contribuído para a deselitização do ensino superior de universidades públicas brasileiras. Outras políticas públicas como o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), Programa Universidade

para Todos (Prouni) e Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior (Proies) também estão mudando o perfil dos estudantes em universidades privadas⁵.

Estas ações afirmativas, para ingresso no ensino superior, promovem a equidade social, de modo que auxiliam na diminuição das barreiras sociais estruturais e na democratização do ensino superior¹⁰. Estudo com dados de três ciclos do Enade mostrou que o perfil dos estudantes tem mudado ao longo dos anos praticamente em todos os cursos, mas com grande variação entre eles⁵. Esta mesma pesquisa mostrou que o percentual de acadêmicos de Odontologia com renda mensal familiar maior de 10 salários-mínimos passou de 56 para 28 pontos percentuais do primeiro ao terceiro ciclo do Enade. Percebe-se que o perfil socioeconômico tem mudado drasticamente nos últimos anos, e os cursos, como os de Odontologia, têm cada vez mais estudantes de menor poder aquisitivo. Este fato tem mostrado o avanço da inclusão dos estudantes por meio das diferentes políticas afirmativas. No entanto, para além do ingresso, é necessário verificar se estes estudantes que acessam o ensino superior, permanecem e conseguem concluir a graduação. Ações de permanência são necessárias, principalmente para aqueles cursos que exigem elevado investimento financeiro, como a Odontologia. Para se tornar um cirurgião-dentista, os estudantes precisam adquirir uma vasta lista de materiais e instrumentais específicos da área. O custo para formação em Odontologia é variável em cada instituição de ensino superior, pois os instrumentais odontológicos podem ser solicitados em maior ou menor quantidade, podem ser disponibilizados pelas instituições e podem exigir diferentes tipos destes.

Outro estudo avaliou que o valor gasto com instrumentais odontológicos durante toda a graduação é de aproximadamente R\$12.000,00¹¹. É importante estimar o investimento financeiro necessário para a formação em Odontologia para que os estudantes e suas famílias organizem o orçamento familiar para possibilitar a formação no ensino superior desejada. Com isso, o objetivo deste estudo é descrever e discutir o investimento financeiro por parte de estudantes e familiares necessário para a formação em Odontologia na UFRGS.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa documental, utilizada principalmente nas Ciências Sociais, pois com ela é possível realizar uma investigação histórica e descrever fatos sociais. Desse modo, este tipo de pesquisa torna-se eficiente para analisar os investimentos financeiros necessários para a formação em Odontologia na UFRGS. Ainda assim, a pesquisa documental serve como um processo de recorte importante para analisar uma determinada temática, podendo a partir dos dados desenvolver tabelas, gráficos e novas perspectivas¹².

Para este estudo, utilizou-se as listas de instrumentais disponíveis no site da Faculdade de Odontologia da UFRGS¹³, vigentes para o semestre letivo de 2023/1 que iniciou em 17 de novembro de 2022 e terminou em 19 de abril de 2023. Estas listas podem ser atualizadas a cada semestre letivo e as versões antigas são substituídas, sendo possível encontrar pequenas variações em consulta atual. As listas utilizadas nesta pesquisa foram obtidas em abril de 2023. O levantamento de preços foi realizado em diversos fornecedores, como Dental RS, Dental Web, Kalunga, Amazon, Dental e Cia, Shopee, Dental Cremer, Click Impresso, Dental Speed, Casa do Papel, loja Quero Quero e Casa do Mecânico. A maior parte dos preços dos instrumentais foi consultada no site da Dental RS e através do contato por WhatsApp com seus trabalhadores. A coleta de dados foi realizada de 02 a 20 de abril de 2023.

As listas são divididas por semestre, sendo que o curso noturno compreende 16 semestres e o diurno possui 10 semestres, cada semestre é composto por um grupo de disciplinas. A estrutura curricular dos cursos de Odontologia da UFRGS pode ser consultada no site da faculdade¹³. As disciplinas do curso diurno e noturno são as mesmas, têm a mesma carga horária, porém o tempo de formação do diurno é de 5 anos e do noturno é 8 anos.

Nas listas de instrumentais estão listadas, por semestre, as disciplinas que demandam instrumentais para a realização de atividades práticas laboratoriais e clínicas. Além destes instrumentais listados em cada disciplina, estão elencados materiais gerais, papelaria e equipamentos de proteção individual (EPI), separadamente. Estes materiais são considerados de uso geral, em que os estudantes necessitam em todas as disciplinas práticas da lista, por exemplo, no terceiro semestre do diurno, os materiais gerais são compostos de lamparina metálica e isqueiro utilizados em duas disciplinas deste mesmo semestre. Estes também serão utilizados em outras disciplinas durante o curso, desta forma, os materiais solicitados no primeiro semestre também são considerados para os demais, evitando estar repetidos nas listas de outros semestres.

A soma dos valores de cada disciplina e semestre foi feita em planilhas. Foi realizado o somatório da quantidade de item solicitada e não o valor individual. Alguns itens precisaram de ajuste no valor, pois são instrumentais de uso coletivo como, por exemplo, o motor de cirurgia, cujo valor é dividido entre um grupo de estudantes, e na lista foi utilizado o valor individual de cada estudante do grupo.

RESULTADOS

O valor do investimento financeiro para aquisição de instrumentais necessários para a formação em Odontologia da UFRGS é apresentado por disciplina. Também são apresentados os valores por semestre, com os valores totais da lista incluindo materiais gerais, papelaria e EPI.

A tabela 1 apresenta o valor total de custos relativo a cada disciplina. Observa-se que a disciplina com menor custo no semestre letivo de 2023/1 foi a Clínica 3, tendo um investimento de R\$ 20,80. Já a disciplina de maior custo para o acadêmico foi a Pré-Clínica, com um valor total de R\$ 8.065,07. O valor total investido nas disciplinas, sem considerar os EPI, papelaria e materiais gerais, foi de aproximadamente R\$25.605,79.

Tabela 1. Orçamento em reais e os valores em porcentagem dos materiais odontológicos obrigatórios divididos por disciplinas dos cursos de Odontologia noturno e diurno da UFRGS, no semestre letivo 2023/1.

Disciplinas	Valores (em R\$)	Valores relativos
Pré-Clínica	8.065,07	31.5%
Materiais Dentários	4.369,03	17.0%
Clínica 1	4.244,20	16.5%
Anestesiologia e Introdução à Exodontia	2.380,23	9.3%
Clínica Infanto Juvenil	1.739,97	6.8%
Clínica 2	1.233,59	4.8%
Técnica Radiográfica	1.093,08	4.2%
Exodontia	980,10	3.8%
Anatomia de Dentes Permanentes	638,38	2.4%
Ortodontia e Ortopedia Pré-Clínica	427,90	1.6%
Ortodontia e Ortopedia Clínica	171,80	0.6%
Introdução à Odontologia	165,65	0.6%
Cirurgia 1	75,99	0.3%
Clínica 3	20,80	0.08%
TOTAL	25.605,79	100%

Na tabela 2, o orçamento foi separado por curso noturno e diurno, e cada um com seus respectivos semestres. Foram somados os valores de todas as disciplinas de cada semestre, incluindo os materiais gerais, papelaria e EPI para obter o custo total do semestre.

Ao analisar a tabela 2, percebe-se que em alguns semestres letivos não houve necessidade de aquisição de materiais, não tendo custo. No caso do segundo semestre letivo, do curso noturno e diurno, os estudantes não tiveram custo de materiais porque tem pouca atividade prática, limitada aos laboratórios. Neste estudo, o décimo semestre de ambos os cursos não teve custos, porém não foram considerados os materiais de reposição como luvas, máscaras, toucas, babador e outros EPI. A partir do 9º Semestre do diurno e 13º Semestre do noturno começam os estágios, os estudantes que fazem estágio fora da faculdade não precisam de materiais para reposição, pois o local disponibiliza todos os materiais e EPI necessários para o atendimento, enquanto os estágios dentro da faculdade necessitam de materiais de reposição, caso seja necessário.

O semestre com maior custo para o estudante do curso noturno foi o 6º semestre e do diurno foi o 4º semestre, tendo os valores de R\$10.603,74 e R\$10.554,10, respectivamente. O valor total investido para a formação em Odontologia na UFRGS foi de R\$27.437,60, valor que equivale a 21,1 salários-mínimos nacionais (R\$1.302,00 valor do salário-mínimo em abril de 2023). A média de custo do estudante do curso noturno foi de R\$1.714,85, e a média semestral de custo do curso diurno foi de R\$2.743,76, entretanto, algumas disciplinas realizadas próximo da metade do curso concentram mais de um terço dos gastos.

A Tabela 3 apresenta o total de itens e de instrumentais solicitados, bem como as quantidades necessárias em cada disciplina. Na primeira coluna foram listadas as disciplinas, na segunda e terceira colunas estão descritos o total de item (inclui instrumentais e materiais de consumo) e a quantidade solicitada, respectivamente. Nas últimas duas colunas estão registrados o total de instrumentais e a quantidade solicitada, excluindo os itens considerados de consumo, como brocas, materiais descartáveis, limas endodônticas e outros. Um total de 413 itens diferentes foram solicitados nas disciplinas, sendo que, ao considerar apenas os instrumentais, este total foi de 240. A Pré-clínica é a disciplina que exige maior quantidade e tipos de materiais para realização das atividades práticas, seguida da Clínica I e da Clínica Infanto-juvenil.

Tabela 2. Orçamento de materiais odontológicos obrigatórios por semestre dos cursos de Odontologia noturno e diurno da UFRGS, no semestre letivo 2023/1. Valores em Reais.

Semestre	Noturno	Diurno
1º Semestre	938,08	938,08
2º Semestre	0,00	0,00
3º Semestre	0,00	6.309,45
4º Semestre	1.873,54	10.554,10
5º Semestre	4.369,03	5.782,18
6º Semestre	10.603,74	1.317,34
7º Semestre	5.717,29	599,68
8º Semestre	1.389,47	1.774,97
9º Semestre	20,80	171,80
10º Semestre	0,00	0,00
11º Semestre	578,88	-
12º Semestre	1.774,97	-
13º Semestre	171,80	-
14º Semestre	0,00	-
15º Semestre	0,00	-
16º Semestre	0,00	-
Total	27.437,60	27.437,60

Tabela 3. Tipo de item e quantidade solicitada de instrumentais, divididos por disciplinas dos cursos de Odontologia da UFRGS, no semestre letivo 2023/1.

Disciplinas	Total de itens (consumo + permanente)	Quantidade Solicitada	Total de instrumental (permanente)	Quantidade solicitada
Anatomia de Dentes Permanentes	4	4	2	2
Anestesiologia e Introdução à Exodontia	30	35	30	35
Cirurgia 1	1	2	0	0
Clínica 1	97	201	62	105
Clínica 2	22	23	17	18
Clínica 3	2	2	0	0
Clínica Infanto Juvenil	38	113	18	27
Exodontia	17	43	6	6
Introdução à Odontologia	6	6	5	5
Materiais Dentários	21	26	18	19
Ortodontia e Ortopedia Clínica	1	2	0	0
Ortodontia e Ortopedia Pré-Clínica	9	14	5	5
Pré-Clínica	162	229	75	84
Técnica Radiográfica	3	23	2	2
TOTAL	413	723	240	308

DISCUSSÃO

Este estudo mostrou que para a formação em Odontologia numa universidade pública é necessário um elevado investimento financeiro dos estudantes e familiares, chegando a mais de vinte salários-mínimos ao longo do curso. Os gastos mais elevados estão concentrados em alguns semestres antes da metade do curso, que antecedem as clínicas odontológicas, do terceiro ao quinto no curso diurno e do quinto ao sétimo semestre do noturno. A disciplina de maior custo para o acadêmico foi a Pré-Clínica, ministrada no quinto semestre do noturno e no quarto do diurno. Esta disciplina também é a que concentrou maior número e quantidade de itens solicitados. Esta disciplina prepara os estudantes para as clínicas posteriores, treinando os procedimentos nos laboratórios e, para isso, precisam adquirir muitos dos instrumentais que serão utilizados novamente nos atendimentos clínicos posteriores.

O custo total para formação na Faculdade de Odontologia da UFRGS em 2023 foi estimado em R\$27.437,60, equivalente a aproximadamente 21,1 salários-mínimos (salário-mínimo R\$1.302,00). Outro estudo realizado na Universidade Federal de Pernambuco em 2007, considerando os gastos com materiais odontológicos e EPI, o investimento foi de R\$10.047,91, aproximadamente 26,4 salários-mínimos (salário-mínimo R\$380,00)¹⁴, um pouco mais elevado que o total investido na UFRGS. Já na Universidade Estadual de Montes Claros os gastos estimados com instrumentais, materiais de consumo odontológico e EPI foram de doze mil reais, equivale a 17,6 salários-mínimos (salário-mínimo R\$678,00)¹¹, um valor mais baixo que os demais.

Esta pesquisa não analisou outros gastos, como os custos de alimentação, transporte, *internet*, impressões e moradia por semestre. Um estudo realizado na Universidade Federal de Pernambuco que considerou todos esses gastos, exceto com moradia, encontrou um valor de aproximadamente R\$19.832,36, equivalente a 52 salários-mínimos da época¹⁴. Contudo, se considerar estes custos na capital gaúcha, que tem custo elevado da cesta básica e também do transporte coletivo, os valores podem ser maiores para estudantes da UFRGS. O custo de moradia em Porto Alegre depende da região, e varia entre R\$663,33 e R\$3.150,00, podendo chegar a um valor mais elevado. O custo com o deslocamento depende dos meios de transporte utilizados, quilômetros rodados e a necessidade de estacionamento, variando entre R\$4,80 para quem se desloca de ônibus e, se for de carro próprio, pode gastar R\$18,00 para uma hora de estacionamento na região central¹⁵. Estes gastos foram estimados considerando universidades públicas, se considerar cursos ofertados por instituições privadas, os discentes possuem outro custo fixo com as mensalidades¹⁶ fazendo com que muitos dependem de bolsas de auxílio e financiamento¹⁷.

O custo para formação em Odontologia é variável em cada instituição de ensino superior, bem como a quantidade e tipo de instrumentos odontológicos solicitados. O presente estudo mostrou que os gastos são maiores nas disciplinas que antecedem as clínicas odontológicas e que há uma variedade e quantidade no número de instrumentais solicitados. Mais de 240 tipos de itens foram solicitados ao longo da formação em Odontologia da UFRGS, não sendo considerados nesta soma materiais de consumo nem EPI necessários para a graduação em Odontologia. A ABENO realizou um estudo analisando as listas de instrumentais de inúmeras Instituições de Ensino Superior e apresentou uma lista com 157 instrumentos considerados essenciais para a formação em Odontologia¹⁸. Para estimar os instrumentais e servir de apoio para os cursos de graduação, este estudo analisou a frequência e a importância de itens entre as listas de diversas faculdades, analisou os conteúdos essenciais para as práticas clínicas e formação no curso de Odontologia, bem como o perfil profissional desejado e os objetivos do curso de Odontologia. Ao analisar as listas de materiais solicitados em algumas disciplinas que antecedem as atividades clínicas na UFRGS, apenas numa disciplina foram solicitados mais de 176 itens, além de encontrar instrumentais indicados para realizar procedimentos especializados e de alta complexidade, que estariam fora do escopo da formação de generalista.

A quantidade de instrumentais necessários para a formação em Odontologia deixa o curso de Odontologia caro e elitizado. Entretanto, com a inclusão da política de cotas desde 2012⁶ e na UFRGS a partir de 2008¹⁹, estes gastos não são adequados para estudantes ingressantes no ensino superior por cotas de baixa renda. Apesar de que um estudo sobre o perfil dos estudantes do curso de Odontologia da UFRGS mostrou que a maioria destes são advindos de famílias com renda maior de dez salários-mínimos²⁰. Com a implementação da política de cotas é possível que estas características estejam mudando na Faculdade de Odontologia da UFRGS. Pois estudo com dados do ENADE mostrou que o percentual de acadêmicos de Odontologia com esta renda mensal familiar tem reduzido ao longo dos anos⁵. Se as famílias apresentam renda menor, fica difícil apoiar os estudantes durante a formação em Odontologia, sendo necessário outros auxílios para que os estudantes consigam permanecer no curso.

Na UFRGS, estudantes integrantes do Programa de Benefícios da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, ou seja, que ingressaram por cotas de baixa renda e que possuem vínculo ativo nos cursos de graduação, têm benefícios como a moradia estudantil, concedido em duas modalidades: vaga na casa do estudante universitário ou auxílio-moradia temporário para custear parte das despesas com moradia, o auxílio-transporte que consiste em um incentivo financeiro mensal para custear parte das despesas do estudante com deslocamento para atividades acadêmicas regulares durante o período letivo e o auxílio-alimentação que dá isenção do pagamento das refeições nos restaurantes universitários¹⁹. Os estudantes que não são beneficiários do PRAE têm um custo de R\$1,30 por refeição.

Outro benefício destinado aos estudantes beneficiários PRAE é o AME Odonto (auxílio material de ensino - Odontologia), que consiste no recebimento de recurso financeiro para compra de materiais odontológicos solicitados para o uso nas disciplinas obrigatórias. Esse valor cobre parcialmente os custos dos materiais que são solicitados e isso vai depender de outros fatores como a valor total das solicitações e também da renda de cada estudante¹⁹.

Os benefícios são importantes, mas não cobrem a totalidade dos gastos com a formação em Odontologia. Um estudo concluiu que os estudantes destacaram o apoio familiar para a obtenção de instrumentais, além disso, a ajuda entre colegas também foi mencionada principalmente entre os cotistas, alguns mencionaram comprar o mínimo possível, e pegar emprestado o restante²¹. Os bancos de empréstimo de instrumentais têm sido importantes para auxiliar os estudantes a manterem-se no curso, evitando evasão e reduzir os gastos com a formação¹⁸. Na Faculdade de Odontologia da UFRGS, recentemente foi criado um banco de empréstimos de instrumentais que têm apoiado estudantes com diversos materiais, reduzindo a necessidade de aquisição de muitos itens das listas. Reduzir a evasão e investigar os motivos que os estudantes desistem do curso é necessário, uma vez que estes podem estar associados aos elevados custos com a formação²².

Ainda, um estudo mostrou que um terço dos entrevistados não recomendariam o curso de Odontologia devido ao custo para a formação, pois mostrou que estes são elevados, sendo necessário pensar estratégias de redução destes custos dos acadêmicos e familiares com a aquisição dos instrumentais²³. Sendo assim, é urgente, pensar numa lista de instrumentais básica para os cursos de Odontologia para deselitarizar a formação e torná-la mais equitativa. Além disso, analisar as mudanças que ocorreram no mundo do trabalho também implica em repensar os investimentos feitos para adquirir as listas de instrumentais.

Estudos recentes mostraram que a maioria dos egressos atua no serviço público ou em clínicas de terceiros²⁴. Com isso, destaca-se que estes espaços onde os cirurgiões-dentistas irão trabalhar já estão equipados, ou seja, já dispõem de todos os instrumentais necessários para a prática profissional, assim, todo instrumental adquirido ao longo do curso, não tem mais função após a formação.

Este estudo apresenta algumas limitações, como a busca de preços em sítios de dentárias e que estes não consideram o custo do frete para entrega dos produtos, fato que aumentaria ainda mais o custo da aquisição dos instrumentais. Outra limitação é que se optou por utilizar o valor do salário-mínimo como preço comparativo entre as instituições em diferentes anos. Contudo, sabe-se que o poder de compra do salário-mínimo variou muito ao longo dos anos, tendo crescimento entre 2003 e 2018 e redução nos anos mais recentes, com tendência de aumento atualmente²⁵.

A contribuição desse estudo reside no fato de ajudar estudantes que iniciam o curso de Odontologia na UFRGS na programação de gastos durante o curso. Além disso, será referência para o AME Odonto e referência para discussões sobre melhorias na elaboração de listas de materiais pelos docentes e demais membros da comunidade acadêmica.

As listas de materiais publicadas no site da faculdade podem ser atualizadas a cada semestre letivo, a lista pública atual é diferente daquela utilizada neste estudo, pois teve pequenas alterações. Na faculdade, foi criada uma comissão, composta por docentes e um representante discente, para fazer a revisão das listas de instrumentais. Porém, não houve uma redução no número de instrumentais, apenas uma melhor distribuição dos itens dentro das disciplinas. Diante de tal realidade é necessário rever os instrumentais que são pouco utilizados ou não utilizados pelos estudantes durante o curso, e viabilizar a compra destes para uso coletivo, diminuindo assim os custos.

Outra alternativa para os estudantes reduzirem os custos para a formação em Odontologia é o banco de empréstimo de instrumentais, que tem doado para algumas disciplinas instrumentais para uso coletivo e também realiza empréstimos

pessoais, reduzindo desta forma a necessidade de aquisição. Além de outras políticas afirmativas, como o AME Odonto que tem um grande impacto na diminuição de custos para os estudantes em vulnerabilidade socioeconômica.

CONCLUSÃO

O valor total investido em materiais durante toda a formação em Odontologia do primeiro ao último semestre letivo foi de aproximadamente 21,1 salários-mínimos nacionais. A disciplina de maior investimento foi a de pré-clínica, com quase um terço do valor. A Odontologia continua sendo um curso caro e elitizado. Os estudantes e seus familiares necessitam estar preparados financeiramente para adquirir os instrumentais das listas no momento solicitado. Entretanto, com a Lei das Cotas e as mudanças no mundo do trabalho, é fundamental reduzir as listas de instrumentais e fortalecer as políticas de permanência estudantil para uma formação em Odontologia mais equitativa.

REFERÊNCIAS

1. Pereira W. Uma história da odontologia no Brasil. HeP [Internet]. 2013 [citado em 14 de setembro de 2023];25(47):147-73. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/historiaperspectivas/article/view/21268>
2. Rhonan F, Franco A, Nogueira R, Daruge E, Henrique R. A história da odontologia legal no Brasil. Parte 1: Origem enquanto técnica e ciência. Rev Bras Odontol Leg [Internet]. 2017 [citado em 14 de setembro de 2023];4(2):87-103. doi: <https://doi.org/10.21117/rbol.v4i2.139>
3. UFRGS. Nossa História – Faculdade de Odontologia [Internet]. 2023 [citado em 14 de setembro de 2023]. doi: <https://doi.org/10.22456/2177-0018.101552>
4. Morita MC, Uriarte Neto M, Fontanella VRC, Haddad AE. The unplanned and unequal expansion of Dentistry courses in Brazil from 1856 to 2020. Braz Oral Res [Internet]. 2021;35:e009. doi: <https://doi.org/10.1590/1807-3107bor-2021.vol35.0009>
5. Ristoff D. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. Avaliação (Campinas; Sorocaba) [Internet] [citado em 14 de setembro de 2023];19(3):723-747. doi: <https://doi.org/10.1590/s1414-40772014000300010>
6. Brasil. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 ago. 2012; seção 1, p. 1 [citado em 2 de agosto de 2025]. doi: <https://doi.org/10.18316/2238-9024.15.4>
7. Kern MCL, Ziliotto DM. Universidade Pública e Inclusão Social: As Cotas para Autodeclarados Negros na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. CGPC [Internet]. 2011 [citado em 14 de setembro de 2023];16(59):182-200. doi: <https://doi.org/10.12660/cgpc.v16n59.3752>
8. Guimarães NA, Andrada AC, Picanço MF. Transitando entre universidade e trabalho: trajetórias desiguais e políticas afirmativas. Cad Pesq [Internet]. 2019 [citado em 14 de setembro de 2023];49(172):284-310. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/6216>
9. Caregnato CE, Pfitscher RG, Soares GO. Transições Estudantis na Educação Superior: Pesquisar com a Sociologia Disposicional. Pesqui Educ [Internet]. 2020;15(2):384-402 [citado em 14 de setembro de 2023]. doi: <https://doi.org/10.7867/1809-0354.2020v15n2p384-402>
10. Müller L, Braz N, Eurístenes P, Freitas J, Santos A. Ações afirmativas e desempenho acadêmico: uma análise da Universidade Federal do Piauí textos para discussão Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa [Internet]. 2019 [citado em 14 de setembro de 2023];20(2):1-22. doi: <https://doi.org/10.12957/cesp.2019.45504>
11. Santos ASF, Martins EF, Sarmento TS, Oliveira JL, Rodrigues CAQ, Pinto MQC. Banco de Instrumental Odontológico: extensão universitária durante o período de pandemia da Covid-19. Exp Ext [Internet]. 2020 [citado em 14 de setembro de 2023];26(1):514-21. doi: <https://doi.org/10.15210/ee.v26i1.19615>
12. Fonseca JJS. Apostila de Metodologia da Pesquisa Científica. João José Saraiva da Fonseca; 2002.
13. UFRGS. Faculdade de Odontologia. Projeto Pedagógico e Currículo – Faculdade de Odontologia [Internet]. 2023 [citado em 14 de setembro de 2023]. doi: <https://doi.org/10.22456/2177-0018.101552>
14. Beatrice LCS, Ramos WS, Freitas P, Marques M, Wanderley ARCO, Arcoverde CAL, Silva CF, Webler EA. Quanto custa cursar odontologia? Int J Dent [Internet]. 2007;6(3):75-79.
15. Franco L. Custo de Vida em Porto Alegre - RS [Internet]. 2022 [citado em 14 de setembro de 2023]. doi: <https://doi.org/10.29381/0103-8559/2020300182-6>

16. Silveira RM. Perfil dos cursos de odontologia no brasil: dados oficiais e dados oficiosos [Internet]. 2021 [citado em 14 de setembro de 2023]. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/238460>
17. Rodrigues AR. Perfil socioeconômico dos acadêmicos de odontologia da Unesc e sua relação com a evasão. Unescnet [Internet]. 2017 [citado em 14 de setembro de 2023]. doi: <https://doi.org/10.54578/unesc.v7i1.392>
18. Morita MC, Amante CJ, Tanaka EE, Porto AN, Hayassy A, Miguel LCM, Hyppolito CA, Freitas GC de, Pinheiro JT. Instrumentais odontológicos essenciais para a graduação em Odontologia. Rev ABENO [Internet]. 2019 [citado em 14 de setembro de 2023];16:3-35. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i3.537>
19. UFRGS. Assistência Estudantil [Internet]. Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis; 2018 [citado em 14 de setembro de 2023]. doi: <https://doi.org/10.22533/at.ed.2682219053>
20. Toassi RFC, Souza JM, Rösing CK, Baumgarten A. Perfil sociodemográfico e perspectivas em relação à profissão do estudante de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. Rev Fac Odontol Porto Alegre [Internet]. 2011 [citado em 14 de setembro de 2023];52(1/3):25-32. doi: <https://doi.org/10.22456/2177-0018.29914>
21. Martins AB, Menezes IHCF, Queiroz MG. Estudantes de Odontologia cotistas e o instrumental odontológico. Rev ABENO [Internet]. 2019 [citado em 14 de setembro de 2023];19(3):58-6. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v19i3.763>
22. Campos LC, Machado TRB, Miranda GJ, Costa PS. Cotas Sociais, Ações Afirmativas e Evasão no Ensino Superior: Análise Empírica em uma Universidade Pública Brasileira. In XV Congresso USP Controladoria e Contabilidade. São Paulo; 2015.
23. Hoeppner MG, Izzo CBA, Araújo CSA, Prandi LR. Avaliação da expectativa profissional de acadêmicos do curso de Odontologia da Unipar - Umuarama, PR. EDU Rev Educ. 2005;5(2):111-9.
24. Weschenfelder VM, Montagner F, Luisi SB, Melo TAF de. Percepção de egressos de um curso de Odontologia no sul do Brasil sobre a inserção no mercado de trabalho. Rev ABENO [Internet]. 2022 [citado em 14 de setembro de 2023];22(2):1645. doi: <https://doi.org/10.30979/revabeno.v22i2.1645>
25. Well A, Furno J, Bastos PP. O poder de compra do salário mínimo: dos governos Lula a Bolsonaro [Internet]. [citado em 14 de setembro de 2023]. doi: <https://doi.org/10.31417/nexus.v8.153>

Conflito de Interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Financiamento: O presente estudo foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Contribuição dos Autores: Concepção e planejamento do estudo: DPA, LMP. Coleta, análise e interpretação dos dados: DPA, EAI, IAL, CAL, AJM, VDC, LMP. Elaboração ou revisão do manuscrito: DPA, EAI, IAL, CAL, AJM, VDC, LMP. Aprovação da versão final: DPA, EAI, IAL, CAL, AJM, VDC, LMP. Responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo: LMP